



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12068 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CURRÍCULO, JOGOS DIDÁTICOS E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eliete Maria da Silva Freitas - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

Heloisa Feliciano de Almeida Alves - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

CURRÍCULO, JOGOS DIDÁTICOS E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este trabalho se estrutura a partir da articulação de nossas práxis docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a participação no *Grupo de Pesquisa* da Universidade Federal de nossa cidade, coletivo implicado com a pesquisa, ensino, extensão e militância política em torno da modalidade. Tomadas por inúmeros desafios que a docência na EJA institui, esse diálogo tem proporcionado momentos de trocas e reflexões acerca dos currículos, pondo em evidência de um lado, as histórias de vida de seus educadores e educandos, e de outro, a necessidade de perseguirmos produções curriculares que atendam às especificidades e o direito subjetivo e irrestrito à educação. Nesse sentido, ganha centralidade no processo de construção curricular, o esforço de compreender quem são os seus trabalhadores, estudantes, seus saberes, suas trajetórias truncadas de escolarização e as expectativas que depositam na escola. Em especial, em relação às disciplinas escolares, como a Matemática, que se constitui como nosso foco de problematização nessa produção. Assim, diante de tantos processos que impelem o educando da EJA para fora da escola, o currículo é interpelado também como uma política de acolhimento que, portanto, deve se configurar de forma diferenciada do que é historicamente definido no ensino dito regular.

No caso da disciplina Matemática, muito corriqueiramente considerada pelos estudantes como o “bicho-papão” da escola, são inúmeros os desafios para as educadoras da EJA, que ousam produzir práticas curriculares que articulem os saberes matemáticos aos da

experiência produzidos pelos educandos (FREIRE, 1996), a partir de metodologias que invistam no protagonismo discente. É nessa direção que há vários anos como educadoras de Matemática em escolas da EJA na Rede Municipal, temos procurado inserir o lúdico, através do uso de jogos didáticos nos currículos praticados nas aulas dessa disciplina. Percebemos que a proposição de atividades com os jogos de manipulação com materiais concretos constitui-se como uma ação que desafia os educandos no desenvolvimento de seu raciocínio lógico-matemático, além de estimular a socialização e a capacidade criativa do aluno.

Ao explorarmos os jogos e seus objetos concretos, buscamos provocar os educandos a explorar o espaço e o mundo que o cerca, de maneira que possam se abrir e perceber o quanto os conhecimentos matemáticos frequentam suas cotidianidades, mesmo que, de modo não formalizado. Esse tem se constituído como exercício poderoso para enfrentar os sentidos de autodesvalia (FREIRE, 1987) e de incapacidade de se apropriar da Matemática que os educandos trazem para as aulas da EJA. Nesse movimento é importante desvincular-se da noção de jogo restrito ao universo infantil, que alguns educandos da EJA acabam por manifestar. Isso envolve especificar claramente no planejamento e na sua execução quais são os objetivos, os conteúdos e as disposições matemáticas que seu emprego favorece explorar.

Com isso, a ação na prática docente, com jogos matemáticos, nos possibilita também, identificar os entraves e bloqueios individuais dos alunos no que diz respeito à aprendizagem da Matemática na EJA. É importante considerar que os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que esses sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas (BRASIL, 1998).

Dentre a variedade de jogos utilizados durante as aulas de Matemática, o jogo da porcentagem, que foi desenvolvido durante as aulas com cálculos de porcentagem e uso de panfleto de supermercado, trouxe aprendizagens significativas. Outro jogo utilizado foi “pontos perdidos e ganhos” para fazer a introdução aos números negativos e também o “Jogo ASDM” (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão) que se dá com jogadas de dois dados fazendo cálculos das quatro operações básicas utilizando estratégias de raciocínio lógico. Durante as jogadas, os educandos conseguem se relacionar melhor com os conteúdos e fazer operações mais rápidas e de formas diferentes. A mediação do professor é fundamental nesse momento, fazendo intervenções pedagógicas que contribuam para apontar novos caminhos para a chegada ao resultado final. Sendo assim, o educador ao fazer a intervenção, deve tirar dúvidas, fazer questionamentos acerca das estratégias e decisões utilizadas pelos educandos, pedir que justifiquem suas jogadas, atentar para suas necessidades e sugerir desafios, estimular a oralidade, estruturar e considerar a organização, além do interesse, dos registros e

analisar se os educandos fazem previsões ou identificam seus erros nas jogadas (GRANDO, 2008). Nessa perspectiva, a participação dos educandos da EJA em atividades com jogos propicia um ambiente de divertimento, confiança, motivação e estímulo no desenvolvimento do letramento matemático.

Participar do *Grupo de Pesquisa*, por conseguinte, tem sido fundamental para investigar nossas práxis educativas na EJA. Passar a reconhecer o quanto atividades que considerávamos simples, através de diálogos, reflexões e trocas de experiências no coletivo, na verdade materializam arranjos autorais e criativos insurgentes a um sistema curricular educacional, curricular e societário estruturado para que a escola permaneça distribuindo de forma desigual os conhecimentos de acordo com quem atende e do papel que entende lhe caber na sociedade capitalista. Intepelar nossa práxis a partir do campo do currículo e do pensamento freiriano tem nos posicionado no lugar de intelectuais e não como meras reprodutoras, técnicas em um sistema que se esmera em sequestrar nossa profissionalidade. É importante, portanto, passar a entender, como assevera Freire (1987, p. 30) de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando”. Assim, podemos afirmar que é pesquisando e reinventando que perseguimos novos currículos que valoriza o saber, a cultura, e o cotidiano do educando.

Dessa forma, buscamos com o *Grupo de Pesquisa* da Universidade Federal de nossa cidade, revisitar, refletir e afetar em nossas próprias práticas pedagógicas na escola, estabelecer relações entre a Matemática e os saberes e experiências dos educandos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto das políticas públicas, pois lida com questões referentes à formação humana no percurso formativo de jovens e adultos. Entendemos que essa é uma estratégia central para enfrentar os processos de expulsão escolar, na medida em que investe na motivação para a permanência do educando e no seu direito à aprendizagem. E sobretudo, reafirmando o nosso compromisso ético e político de um currículo que dialogue com a cultura popular, com a cidadania, com o trabalho, com a tecnologia e considerando também as experiências vivenciadas pelos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Educação Matemática, Jogos didáticos

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANDO, R. C. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula.** 2.ed. São Paulo: Paulus, 2008.